



REFLEXÕES SOBRE A INTERFACE ENTRE PSICOLOGIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Victória Maria Freitas Pedrosa; ² Pedro Igor da Frota Viana do Nascimento.

¹ Graduada em psicologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Pós-graduanda pela Residência Multiprofissional em Saúde Mental da Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia (ESPVS); ² Graduado em psicologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Pós-graduando pela Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESPCE).

Área temática: Inovações em Psicologia, Psicoterapia e Saúde mental

Modalidade: Comunicação Oral Online

E-mail dos autores: vicmaripedrosa16@gmail.com¹; fpedroigor@gmail.com².

RESUMO

INTRODUÇÃO: A psicologia é uma ciência e profissão que, por algum tempo, esteve focalizada nos atendimentos clínicos individuais e particulares. Entretanto, com o surgimento de novas formas de abordar o processo saúde-doença, verificou-se a importância de promover saúde e não apenas preservá-la. **OBJETIVO:** o presente trabalho tem como objetivo refletir possibilidades de atuação da psicologia no campo da promoção à saúde, a partir da vivência de um processo de territorialização em saúde e contribuir para o avanço da temática no campo teórico como prático. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência a partir da vivência do processo de territorialização no mês de março de 2023 da Residência Multiprofissional em Saúde Mental e em Saúde da Família de Sobral (CE). **RESULTADOS:** Foi possível identificar que as ações de educação em saúde ganham destaque e podem ser desenvolvidas no sentido de fornecer informações sobre hábitos saudáveis e benéficos à saúde mental, além de sempre pensar temas que são de interesse da população. **DISCUSSÃO:** Nesse sentido, o trabalho da psicologia quando se fala em promoção da saúde, foca no desenvolvimento da autonomia, autoconhecimento, habilidades de enfrentamento, autocuidado e educação em saúde. **CONCLUSÃO:** Por fim, destaca-se que o diálogo da psicologia com a promoção da saúde parte do princípio de considerar a subjetividade de cada usuário, seu contexto e processos de saúde-doença, e assim investir na corresponsabilização do cuidado, autonomia e bem-estar da população. Além disso, partindo do conceito de saúde ampliada, a equipe interprofissional é indispensável para o cuidado integral. Por fim, destaca-se a necessidade de investir nas ações intersetoriais, esclarecer o papel da psicologia nos espaços de saúde pública, bem como a inserção desses profissionais em espaços coletivos de modo a desconstruir um fazer centralizado na clínica individual.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Psicologia; Saúde Pública.





1 INTRODUÇÃO

A psicologia é uma ciência e profissão que foi regulamentada no Brasil em 1962 e sua prática, por algum tempo, esteve focalizada nos atendimentos clínicos individuais e particulares. Na área da saúde, o profissional de psicologia foi sendo demandado no correr dos anos, mais especificamente, no campo da saúde mental e com uma atuação próxima da psiquiatria. Entretanto, com o surgimento de novas formas de abordar o processo saúde-doença, verificou-se a importância de promover saúde e não apenas preservá-la (PIRES, A. C. T.; BRAGA, T. M. S., 2009).

Essa mudança foi desafiadora para a psicologia e ainda o é nos dias de hoje considerando que historicamente sua atuação ocorreu mediante problemas de saúde ou sofrimentos psíquicos já instalados. Para Pires e Braga (2009) essas transformações criaram tensões, tendo em vista que as ferramentas da psicologia se mantiveram inalteradas. E reiterando, a ausência de disciplinas que trabalhem saúde pública em alguns cursos de graduação enfraquece a formação para a atuação em espaços institucionais de saúde, porém, continuam preparando para uma atuação clínica privada (JACÓ-VILALA, A. M; DEGANI-CARNEIRO, F., 2015).

Isto posto, observamos a relevância de pensar formas de atuação da psicologia alinhada às práticas de promoção da saúde e prevenção de agravos tanto para uma construção e reconstrução contínua dessa ciência e profissão, como para promover mais qualidade de vida àqueles que dela precisam, usuárias e usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

Assim, a atuação da psicologia no SUS deve ser embasada em um olhar crítico sobre as relações socioculturais, políticas e econômicas, sobre os contextos de vida dos indivíduos, os determinantes e condicionais sociais em saúde e na história idiossincrática de cada um, e sempre atenta ao que se compreende como Promoção de Saúde, que conforme traz a cartilha editada em 2002 pelo Ministério da Saúde em parceria com o programa Alfabetização Solidária, assinala “a promoção da saúde compreende a ação individual, a ação da comunidade e a ação e o compromisso dos governos na busca de uma vida mais saudável para todos e para cada um” (BRASIL, 2002).

Portanto, o presente trabalho tem como objetivo refletir possibilidades de atuação da psicologia no campo da promoção da saúde, a partir da vivência de um processo de territorialização em saúde e contribuir para o avanço da temática no campo teórico como prático.





2 MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência a partir da vivência do processo de territorialização no mês de março de 2023 da Residência Multiprofissional em Saúde Mental e em Saúde da Família de Sobral (CE). A territorialização, por sua vez, parte da noção de território que, na saúde pública, é definido por Gondim et al. (2008) como um espaço singular, construído historicamente e com limites político-administrativos que tem importância estratégica para políticas públicas. Assim, o reconhecimento desse território, no que concerne à população e os problemas de saúde, é essencial para identificar a qualidade dos serviços destinados a ela.

Isto posto, a territorialização se deu a partir de vivências em dois territórios adscritos por respectivas unidades de saúde da cidade de Sobral, Ceará. O conhecimento de tais espaços se deu através de excursões pelos bairros, visitas, participação em atividades na unidade e conhecimento desta última, ao passo que potencialidades, dificuldades, atuação de núcleo e possibilidades de promoção à saúde eram pensadas.

3 RESULTADOS

Destaca-se que nos CSF's mencionados, dois psicólogos, um da residência multiprofissional e um do NASF, ficavam encarregados de dar conta dos dois territórios. Além disso, no intervalo entre o final de uma residência e o início de outra, restava apenas o psicólogo do NASF. Essa situação dificultou observar ações do psicólogo no campo da promoção à saúde, visto que, esse contexto acaba por sobrecarregar esses profissionais e concentrar esse trabalho em atendimentos clínicos individuais.

Apesar disso, percebeu-se uma tentativa da participação desses profissionais em atividades coletivas, com destaque para a profissional da residência multiprofissional. Assim, os grupos de gestantes, mulheres e práticas corporais, eram possibilidades para pensar a atuação da psicologia na promoção à saúde, além da parceria intersetorial com o Programa Saúde na Escola (PSE).

Nesses espaços, destaca-se que a atuação da psicologia se dá no sentido de trabalhar informações sobre hábitos saudáveis e benéficos à saúde mental, além de sempre pensar temas que são interesse da população. Além disso, viu-se que a psicologia pode estar favorecendo por meio de grupos, seja de mulheres, pais e/ou pessoas com TEA, idosos, gestantes, tabagistas etc. a reflexão e





discussão a respeito de comportamentos e hábitos que possam aumentar a qualidade de vida, estratégias de enfrentamento a situações que possam levar ao adoecimento, reflexões sobre a responsabilidade sobre seu próprio cuidado, de modo a levar em consideração a subjetividade de cada usuário, ou seja, seu modo de ser e estar no mundo.

4 DISCUSSÃO

Nesse sentido, o trabalho da psicologia quando se fala em promoção da saúde, foca no desenvolvimento da autonomia, autoconhecimento, habilidades de enfrentamento, autocuidado e educação em saúde (BARBOSA & MENDES, 2005). Além disso, há uma compreensão da necessidade de fortalecer vínculos e relações afetivas, considerar o desejo do sujeito, fornecer um espaço de escuta e reflexão ao passo que se entende saúde não como um fim, mas como a capacidade de autonomia, também chamado de empoderamento.

Não obstante, Santos, Quintanilha e Dalbello-Araujo (2010) destacam que o termo empoderamento, muitas vezes ligado ao que se objetiva na promoção da saúde, pode levar a uma compreensão errônea de que o sujeito é responsável pelos seus problemas e atribuir a estilos de vida a causa única do adoecimento. Esse ponto, se faz interessante pois, a partir do conhecimento do território se situa no tempo e espaço os problemas de saúde apresentados pela população, ou seja, considera-se saúde de modo ampliado perpassando dimensões pessoais, ambientais e de acesso, de modo a não entender essas dimensões de forma isolada, mas em constante interação.

Além disso, percebe-se dentre os profissionais do dispositivo, o desconhecimento do papel do psicólogo, bem como imprecisões acerca do seu fazer no campo da prevenção e promoção da saúde, e nesse sentido, Rosa e Silva-Roosli (2019) sugerem a apropriação por parte dos psicólogos dos espaços coletivos, grupos com usuários e reuniões intersetoriais, para divulgar e pensar em conjunto ações nesses campos. Desse modo, destaca-se a potência de ações intersetoriais, a exemplo, da articulação com o Programa Saúde na Escola (PSE) como estratégia de fortalecimento dessa prática.

5 CONCLUSÃO





Por fim, destaca-se que o campo da saúde mental não se desvincula dos contextos de vida e saúde no geral. Assim, tanto na atenção básica quanto em outros níveis de cuidado, o diálogo da psicologia com a promoção da saúde parte do princípio de considerar a subjetividade de cada usuário, seu contexto e processos de saúde-doença, e assim investir na corresponsabilização do cuidado, autonomia e bem-estar da população. Além disso, partindo do conceito de saúde ampliada, a equipe interprofissional é indispensável para o cuidado integral e atuação no campo da promoção à saúde.

Além disso, percebeu-se que a territorialização é uma ferramenta indispensável para situar as condições de vida e saúde da população e pensar ações adequadas a cada contexto. Nesse sentido, o trabalho da psicologia se aproxima das concepções que embasam a promoção à saúde, na medida em que pensa cada sujeito de forma singular e composto por um conjunto de relações com o seu meio, bem como se compreende saúde mental como capacidade subjetiva e objetiva de enfrentamento e busca por qualidade de vida.

Por fim, destaca-se a necessidade de investir nas ações intersetoriais, esclarecer o papel da psicologia nos espaços de saúde pública, bem como a inserção desses profissionais em espaços coletivos de modo a desconstruir um fazer centralizado na clínica individual e incentivar novas formas de atuação alinhadas à promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, C. F., MENDES, I. J. M. Concepção de promoção da saúde de psicólogos no serviço público. **Paidéia**. Ribeirão Preto, v. 15, n. 31, p. 269-276, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/BWL9wcrYCmnvNhqSjfZ9jDL/?lang=pt>. Acesso em 9 jun. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde (Documento para discussão)**. Brasília, 2002. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_prom_saude.pdf. Acesso em: 8 de jun., 2023.
- GONDIM, G. M. M., et al. O território da saúde: a organização do sistema de saúde e a territorialização. In: MIRANDA, A.C.; BARCELLOS, C.; MOREIRA, J. C.; MONKEN, M. **Território, saúde e ambiente**. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2008. p. 237-55. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/eps-2055>. Acesso em: 21 de mai., 2023.
- JACÓ-VILELA, A. M.; DEGANI-CARNEIRO, F. Psicologia e Saúde no Brasil: interfaces históricas. **Tempos Gerais – Revista de Ciências Sociais e História**, n. 2, 2015. Disponível em: <http://www.cliopsyche.uerj.br/wp-content/uploads/Psicologia-e-Sa%C3%BAde-no-Brasil-interfaces-hist%C3%B3ricas.pdf>. Acesso em: 8 de jun., 2023.





PIRES, A. C. T.; BRAGA, T. M. S. O psicólogo na saúde pública: formação e inserção profissional. **Temas em psicologia**, v. 17, n. 1, p. 151-162, 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5137/513751433013.pdf>. Acesso em: 8 de jun., 2023.

ROSA, N. B.; SILVA-ROOSLI, A. C. B. A psicologia na Atenção Básica: Possibilidades de Intervenção na Promoção e Prevenção à Saúde. **Revista Psicologia e Saúde**. Londrina, v. 11, n. 2, p. 99-114. Disponível em: <https://pssaucdb.emnuvens.com.br/pssa/article/view/654/pdf>. Acesso em: 9 de jun., 2023.

SANTOS, K. L., QUINTANILHA, B. C., DALBELLO-ARAÚJO, M. A atuação do psicólogo na promoção da saúde. **Psicologia: teoria e prática**. Espírito Santo, v. 12, n. 1, p. 181-196, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1938/193814418015.pdf>. Acesso em: 21 de mai., 2023.

